

Alerta WADEMOS!

Guiné-Bissau: Um apelo a eleições pacíficas, livres e justas

“ A Rede WADEMOS apela à contribuição de todas as partes interessadas para garantir a paz e a estabilidade da Guiné-Bissau e resolver a governação e as crises políticas que assolam o país. ”

A 4 de junho de 2023, a Guiné-Bissau dirige-se a eleições para eleger um novo conjunto de 102 deputados à Assembleia Nacional Popular (APN) para a legislatura de 2023–2027. Isso ocorre após a dissolução do NPA pelo presidente Embaló em maio de 2022, um movimento que ele atribuiu a diferenças persistentes entre o NPA e outros ramos do governo. Especificamente, o Presidente Embaló citou a recusa do NPA em ter suas contas auditadas e a rejeição de uma tentativa de rescindir a imunidade de alguns deputados como base para sua ação.

As próximas eleições são importantes não só porque o seu sucesso é crucial para a concretização de algum grau de harmonia no governo da Guiné-Bissau, mas também para a estabilidade do país no futuro e para a perspectiva de consenso nos debates subsequentes sobre as reformas constitucionais. É, pois, imperioso que sejam tomadas todas as precauções para que as eleições legislativas obedçam a uma medida inegável de transparência e, sobretudo, de inclusão.

À medida que as eleições se aproximam, as principais preocupações permanecem:

- Após o término do mandato da ex-secretária-executiva da Comissão Nacional Eleitoral (CNE), uma nova secretaria-executiva ainda não foi inaugurada, devido à ausência da ANP, que, por força da constituição, é o órgão responsável por a eleição do presidente e membros da Secretaria Executiva.
- Embora tenha sido alcançado um consenso entre os principais partidos políticos para facilitar a nomeação de um presidente interino para a Secretaria Executiva da Comissão Nacional Eleitoral (CNE), a ausência de uma Secretaria Executiva completa e totalmente inaugurada antes das eleições legislativas levanta questões de legitimidade que podem afetar adversamente os esforços de resolução no caso de uma disputa eleitoral.

- Dado seu conturbado contexto, a mídia permanece vulnerável e suscetível a muitas formas de clientelismo político que comprometem sua independência, ameaçam sua integridade e agravam a perspectiva de desinformação durante as eleições.

O sucesso da eleição depende em grande parte da cooperação bem-sucedida entre o governo e a oposição e continua sendo crucial para a perspectiva de estabilidade e harmonia após a eleição. É igualmente essencial que haja transparência e justiça durante esta eleição. O governo e a oposição devem manter uma comunicação aberta entre si sobre os desafios emergentes ao longo da eleição. Isso aumentará o espírito de cooperação entre o governo e a oposição e diminuirá as perspectivas de uma desconfiança crescente que agrave um contexto já volátil. Experiência e contribuições financeiras dos vizinhos imediatos do país e parceiros de desenvolvimento em todo o mundo devem ser enviadas para garantir que a mídia da Guiné-Bissau, e particularmente os jornalistas, podem defender a neutralidade em suas reportagens e não são suscetíveis a nenhuma forma de incentivo ou patrocínio político.

A Rede WADEMOS apela à contribuição de todas as partes interessadas para garantir a paz e a estabilidade da Guiné-Bissau e resolver a governação e as crises políticas que assolam o país. A intervenção dos parceiros internacionais do país, como a CEDEAO, UA, ONU, UE e Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, continua a ser crucial neste esforço de consenso político, eleições legislativas bem-sucedidas e estabilidade a longo prazo.

Por último, mas não menos importante, há a necessidade de os guineenses, como principais intervenientes nas próximas eleições, manterem uma conduta pacífica que gere confiança, boa vizinhança e respeito mútuo durante as próximas eleições legislativas.